

# Carlito Azevedo – Ela usava vestidos viventes

Ana dos mil dias, ou de quantos mil segundos mais  
de respiração áspera e opressa?

A cabeça suporta, em despressurização  
polinizada, quanto tempo mais afundada na  
cisterna dessa ausência, quando é verão  
e o vento tatua nos abraços mais  
que nos braços  
o nome da cidade?

Quantos mais sem que eu  
saiba como e quando (e se) gastar  
na chama do impulso a pétala  
do sexo e a queda  
em sobressalto  
da omoplata ao último alvéolo  
suspirante?

**Carlito Azevedo, Sublunar**